



# BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

**Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE**

95ª edição / Março de 2026

## MENSAGEM AOS LEITORES

Nesta edição do Boletim Senaes, reunimo-nos em em torno de um momento significativo para a Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária.

A saída do secretário Gilberto Carvalho para assumir novas responsabilidades na campanha marca uma transição importante, após um ciclo de reconstrução, fortalecimento institucional e retomada do diálogo com os territórios, os movimentos e as redes da Economia Popular e Solidária em todo o país.

Ao longo de sua gestão, foram lançadas bases fundamentais para o avanço da política, com destaque para a aprovação da Lei nº 15.068/2024, Lei Paul Singer, e do Decreto que a regulamenta: nº 12.784/2025, a reestruturação do CADSOL, a construção e consolidação do Programa Paul Singer e o fortalecimento das articulações nacionais.

Mais do que entregas institucionais, este período foi marcado pela valorização das pessoas, pelo compromisso com os sujeitos da Economia Solidária e pela construção coletiva de caminhos possíveis para um modelo de desenvolvimento mais justo, solidário e inclusivo.

Seguimos, agora, em continuidade, com o desafio de consolidar essas conquistas e avançar ainda mais, com unidade, compromisso e trabalho.

A Senaes registra seu reconhecimento e agradecimento pela trajetória construída e reafirma a expectativa de reencontro em um futuro próximo.

Esta edição reflete esse momento de transição, reconhecimento e projeção de futuro.

Boa leitura a todas e a todos.

## CARVALHO FAZ BALANÇO NA DESPEDIDA E DESTACA LEGADO

**Programa Paul Singer é apontado como estruturante para a reconstrução da Economia Popular e Solidária em sua gestão.**



Secretário Nacional, Gilberto Carvalho

O secretário nacional de Economia Solidária, Gilberto Carvalho, que deixa a Senaes nesta semana, para atuar na campanha Lula 4, indica o seu mais importante legado, faz um balanço da sua passagem na Secretaria e deixa mensagens aos movimentos da Economia Solidária e ao novo secretário, Fernando Zamban, nesta rápida conversa.

**REDAÇÃO:** Neste terceiro Governo Lula, o Senhor conduziu por quase 1200 dias a Senaes. Está na Secretaria desde o primeiro dia e, agora, deixa o Governo para atuar na Campanha Lula 4.

Qual o balanço que o Sr. faz para a Economia Solidária, sob sua condução, nestes últimos três anos?

**CARVALHO:** O mais importante nestes três anos e meio foi o processo de reconstrução e revitalização da Economia Popular e Solidária. Foi como um lego, fomos montando peça a peça, para tentar pôr de pé o que foi destruído nos governos anteriores. Destaco a retomada do diálogo com os movimentos, a recomposição do Conselho Nacional de Economia Solidária, a criação do Programa Paul Singer para buscar reconstruir nos territórios a Economia Solidária; a reestruturação do Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos e Solidários (CADSOL), que é fundamental, para saber o quanto a Economia Solidária emprega, qual a renda que se tem no setor, qual o impacto dela na Economia Nacional, na vida social?

Meu sentimento é que, mesmo com dificuldades, com pouca estrutura, orçamento exíguo, mas graças à generosidade e entrega da Equipe Senaes, dos parceiros da Economia Solidária: o pessoal do Fórum Brasileiro de Economia Solidária, da Unicopas, da UNICAFES, da Unicatadores e da UNICRAB; todas as redes, incluindo a Rede Feminista e o conjunto do mundo da Economia Solidária, conseguimos uma grande vitória. Deixamos a Economia Solidária em condições de dar passos maiores. Também não podemos esquecer a Lei da Economia Solidária e sua regulamentação. Temos base para avançar muito mais agora.

---

**REDAÇÃO:** Se o Senhor pudesse eleger um único legado que deixou para o setor, qual seria e por quê?

**CARVALHO:** É muito difícil escolher um único projeto. Mas, sem dúvida, a estruturação do Programa Paul Singer me dá muita alegria. É um programa estruturante e de reconstrução da Economia Popular e Solidária nos territórios. Se eu pegasse os recursos do Programa para financiar uma ou outra rede seria interessante, mas o efeito multiplicador e refundador que o Programa Paul Singer desenvolve, me dá a certeza de que fizemos uma opção correta, enfrentando todos os desafios. Vejo o Paul Singer como uma árvore, que garantirá resultados a curto, médio e longo prazos. Portanto, insisto no aspecto estruturante. Sou grato por termos conseguido e agradeço a todos que passaram e estão no Programa: a Equipe Nacional, ex e atual diretores, Coordenações Estaduais e agentes.

**REDAÇÃO:** Houve alguma coisa que o Sr. destacaria que não fez neste período e que desejaria fazer num quarto governo?

**CARVALHO:** A Economia Solidária caminha para o debate do Programa de Governo em condições de propor um avanço maior. É preciso romper uma concepção de que a Economia Solidária é quase um programa social. Nosso sonho, nossa ambição, é que, em um quarto governo, a Economia Solidária tenha papel estruturante. Seja um eixo de desenvolvimento e modelo econômico sustentável, que possa dar estabilidade ao projeto. Um programa anticapitalista, que mostre uma forma diferenciada de desenvolvimento.

A Economia Solidária precisa ser o centro orientador da política social do país, com resgate da pessoa humana, com emprego valorizado, digno, como uma inovação fundamental para que não fiquemos presos

na armadilha do capitalismo, onde se governa, mas o sistema impõe a exclusão, os danos e morte à natureza. A Economia Solidária pode inaugurar um novo ciclo, com base na solidariedade, na fraternidade, com bases econômicas reais e não uma utopia.

**REDAÇÃO:** Qual conselho o Sr. daria para o novo secretário na sua saída?

**CARVALHO:** Que ele não leve a minha sombra, que tenha autonomia e confiança, pois vai dar conta. O Fernando é extremamente qualificado para dar continuidade aos trabalhos. Ele já opera a máquina da Senaes, isso não é novidade pra ele.

Eu sugeriria a continuidade das entregas que envolvem a consolidação do Programa Paul Singer, do CADSOL, da estruturação do Educar e Cooperar com o Banco do Brasil e Sebrae. Também a continuidade à estruturação das Finanças Solidárias. Não há muito o que inventar ou criar neste momento; mas, sim, consolidar os programas já existentes. Saio muito tranquilo que tudo terá continuidade pelo Zamban e pela equipe da Senaes.

**REDAÇÃO:** E qual o recado o Senhor deixaria para os movimentos e forças da Economia Popular Solidária sobre o futuro?

**CARVALHO:** Penso que o movimento da Economia Popular e Solidária deva se organizar para entrar com força na disputa da construção do Programa de Governo, da candidatura Lula, que está se estruturando agora. Não podemos mais aceitar a Economia Solidária como um pequeno apêndice, quase um departamento dentro do Ministério do Trabalho e Emprego. A Economia Solidária, já defendi, precisa ser eixo. Precisamos que esse movimento mostre que o debate de uma outra economia é possível e a Economia Solidária é esse caminho.

---

Precisamos pensar em replicar aquilo que ocorreu na Agricultura Familiar, que graças ao fomento garantido pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), por programas de Compras Públicas (como o PA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE), foi possível viabilizar o crescimento do setor.

Podemos pensar em algo semelhante para a Economia Solidária, contemplando as áreas rural, urbana, industrial e de serviços, além das Finanças Solidárias.

Precisamos de criatividade, unidade e ousadia para ocupar espaço no debate do Programa de Governo e na transição para que no próximo Governo haja um salto de qualidade para dar sustentabilidade a um novo projeto para o Brasil

Governamos três vezes com o Lula e uma vez com Dilma. O novo foco agora de desenvolvimento passa pela Economia Solidária.

Esse é o desafio dos/as companheiros/as dos movimentos sociais: que se engajem nesta luta.

---

## RELATÓRIO DO GTT DOS ENTREGADORES POR APLICATIVOS TRAZ MEDIDAS DE PROTEÇÃO E APOIO À CATEGORIA

---



Ministros e Entregadores por Aplicativo na entrega do Relatório Final

Já está disponível, no site da Secretaria-Geral da Presidência da República, o Relatório Final do Grupo de Trabalho Técnico (GTT) Interministerial de Entregadores por Aplicativo, que foi apresentado à sociedade, no dia 24 de março, no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), em Brasília. O documento traz um conjunto de medidas para melhorar a vida do segmento que atua com entrega sobre duas rodas.

O GTT é formado por representantes de organizações da categoria de todas as regiões do país, garantindo ampla representatividade; e integrantes de sete ministérios, coordenados pela Secretaria-Geral da Presidência da República:

---

Trabalho e Emprego; Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Igualdade Racial; Previdência Social; Saúde; e Empreendedorismo. O Ministério Público do Trabalho e o Tribunal Superior do Trabalho também já participaram de reuniões do GTT.

Interessados encontrarão no Relatório: discussão sobre o trabalho na era das plataformas e o papel do estado, as atividades realizadas pelo GTT, análise do cenário, um diagnóstico realizado pelos entregadores, que versa sobre temas como remuneração, saúde, previdência e proteção social entre outros; medidas imediatas, de curto e a médio prazo do Governo Federal para a categoria, além das discussões sobre o substitutivo ao Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 152, de 2025, que trata o tema.

A proposta do Relatório foi discutir iniciativas para melhorar as condições concretas de quem trabalha por aplicativo e uma agenda estruturante de acompanhamento permanente, tendo como objetivo fortalecer a proteção social da categoria, com ações voltadas à prevenção de acidentes e doenças, à produção de dados mais qualificados sobre a atividade, à educação previdenciária, à capacitação e à redução de custos operacionais.

O documento afirma que essa é uma resposta do Governo Federal, construída com diálogo interministerial e com representantes da categoria e já aponta ações imediatas como:


1 - a exigência de transparência na composição dos preços cobrados pelas plataformas; 2 - a instalação de pontos de apoio com estrutura básica para descanso e higiene; e 3 - a criação de um comitê interministerial para coordenar, integrar e monitorar políticas públicas voltadas a esses trabalhadores.

Participaram da apresentação do Relatório, os ministros da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos; do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho; a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco; e representantes da categoria, além de autoridades.

A Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária foi representada na divulgação pelo secretário, Gilberto Carvalho; pelo diretor de Parcerias e Fomento, Fernando Zamban; e pelo assessor do MTE, Carlos Grana.

Acesse o Relatório neste link:


**RELATÓRIO GTT - TRABALHADORES POR APP**

 Secretaria-Geral

Texto com informações de matérias publicadas no site da SG-PR, em 24 de março:

**Governo passa a exigir transparência na composição do preço de corridas e entregas por aplicativo**

Relatório do Grupo Técnico de Trabalho traz um conjunto de medidas para ampliar proteção e apoio a entregadores e motoristas, incluindo a instalação de pontos de apoio; transparência de preços também beneficia consumidor e restaurantes

 Secretaria-Geral

## GODOY PARTICIPA DE FÓRUM NORDESTE DE ECONOMIA CIRCULAR

O diretor de Formação e Pesquisas da Senaes, Sérgio Godoy, participou do 3º Fórum Nordeste de Economia Circular, realizado em Fortaleza (CE), no dia 26 de março. O diretor integrou o painel Rede de Gestores, Senaes, governos e organizações do Nordeste, realizado no Hub Cultural Porto Dragão. As discussões fizeram parte do eixo Economia Solidária e Inclusão Produtiva.

Durante o evento, Godoy também se encontrou com a equipe do Programa Paul Singer, composta por coordenadores e agentes de Economia Popular e Solidária que participaram da atividade.

De acordo com os organizadores, o Fórum Nordeste de Economia Circular consolidou-se como a principal plataforma regional de integração entre políticas públicas, inovação, cultura e sustentabilidade, reunindo governos, empresas, universidades, organismos internacionais e comunidades para cocriar soluções para os

desafios sociais, ambientais e econômicos do século XXI, a partir do protagonismo nordestino.

A programação incluiu painéis, oficinas, feiras, exposições de cinema e mentorias voltadas a negócios circulares.



Godoy com equipe do Programa Paul Singer, no evento

## SENAES E REPRESENTANTES DO CNES PARTICIPAM DA CONFERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

O secretário nacional de Economia Solidária, Gilberto Carvalho, e integrantes do Conselho Nacional de Economia Popular e Solidária, acompanharam na terça, dia 24 de março, a abertura da 3ª Conferência

Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (3ª CNDRSS), no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. O evento prosseguiu até sexta, dia 27 de março. Também participaram representantes da Senaes como delegados.

A 3ª Conferência foi organizada pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf).

O principal objetivo foi a construção de um documento final com propostas que irão orientar a atuação do governo para os povos do campo, das águas e das florestas.

Participaram do evento, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, além de vários ministros de Governo.

Em sua fala, Lula destacou os avanços do Governo no fortalecimento da produção no campo. Citou iniciativas como a renegociação de dívidas de mais de 500 mil agricultores familiares por meio do Desenrola Rural, o recorde de operações do Plano Safra da Agricultura Familiar, os investimentos no Programa Florestas Produtivas e o fortalecimento das cooperativas por meio do Coopera Mais, que já beneficiou 530 instituições.

O presidente ressaltou também ações voltadas à política quilombola, com a emissão de 32 títulos e 60 decretos, beneficiando cerca de 10.100 famílias em uma área de 271 mil hectares.

De acordo com o ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Paulo Teixeira, a Conferência não acontecia há 13 anos. “Este governo voltou a ouvir os movimentos sociais”, declarou. Ele também ressaltou os avanços alcançados pela reforma agrária no país.

Teixeira afirmou que “a política de reforma agrária vai além do acesso à terra, incluindo crédito, orientação das universidades, assistência técnica, compras públicas e a



formação de cooperativas, garantindo melhores condições de produção e desenvolvimento para as famílias assentadas”.

Uma mulher à frente do MDA

Durante a Conferência, foi anunciada a secretária-executiva, Fernanda Machiaveli, como nova ministra da pasta. Ela substituirá o ministro Paulo Teixeira, que deixará o cargo para disputar as próximas eleições. Pela primeira vez na história do MDA o cargo será ocupado por uma mulher.

Matéria com informações do site do MDA :

**Abertura da Conferência de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário é marcada pelo fortalecimento da democracia e entregas...**

Conferência segue até sexta (27), no Centro de Convenções Ulysses Guimarães

Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

## MÊS DA MULHER AINDA REPERCUTE PELO PAÍS

### Momentos de celebração no Ceará e em Minas Gerais

O Mês da Mulher continua repercutindo no Boletim da Senaes, que abre espaço para a Exposição Mulheres, seus talentos e suas histórias, organizada de forma conjunta pela Superintendência Regional da Administração (SRA-CE/MGI), Secretaria de Proteção Social (SEPS) e Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE/CE).

Na mostra, foram apresentados trabalhos produzidos por mulheres de diversos órgãos que atuam no prédio, entre servidoras, colaboradoras e convidadas, nas mais variadas expressões artísticas, como artesanato, literatura, música, pintura, escultura, incluindo a participação de grupos de Economia Solidária.



#### Oficina de tear

Ainda em comemoração ao Mês da Mulher, foi realizada, no dia 18 de março, em dois horários, uma oficina de tear, com participação também de homens, ministrada por Christiane Fontenele. A atividade contou com a participação de 22 pessoas.



A atividade foi realizada no dia 10/03



Momento de homenagem às mulheres, com poesia de Yasmin Uchôa Torres

Yasmim Torres ressaltou em parte do seu texto: “Ser mulher não é ocupar espaço. É transformar espaço. Não é apenas resistir. É reescrever. Não é apenas existir. É deixar marca. E que fique claro: não estamos pedindo espaço. Estamos ocupando espaço.”

## FEIRA TAMOIOS DE ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA, EM BH, REÚNE 50 EXPOSITORES



**Próxima edição será nos dias 16 e 17 abril. Não dá para perder!**

Com a participação de nove municípios e 50 expositores, a Feira Tamoios de Economia Popular mostra a força e organização do setor em Minas Gerais.

O evento ofereceu ao público artesanato, plantas, gastronomia mineira, shows e atrações culturais, além de palestras.

As atividades acontecem no quarteirão fechado da Rua Tamoios, entre a Rua Curitiba e a Avenida Paraná, no Centro de Belo Horizonte.

Norma Valentina de Almeida, chefe da Seção de Economia Popular Solidária da Secretaria Regional de Trabalho e Emprego (SRTE- MG) explica que a proposta da Feira

surgiu a partir de uma demanda dos empreendimentos de Economia Popular Solidária à SRTE, em janeiro de 2024 e já se consolida como espaço permanente de comercialização e articulação. Segundo ela, a Feira é realizada mensalmente durante dois dias consecutivos, das 9h às 19h.

A organização do evento é autogestionária. “Antes de cada edição, é realizada uma plenária com todos os expositores interessados em participar, e todas as decisões sobre a realização do evento são construídas coletivamente”, destaca Norma.

A Feira conta ainda com uma Comissão Organizadora composta por representantes de empreendimentos econômicos solidários, entidades de apoio e fomento e no segmento governamental, pela Seção de Economia Solidária da SRTE/MG e pela Prefeitura de Belo Horizonte.

### Edição de março



---

Nos dias 19 e 20 de março, a Feira contou com a presença de 50 grupos produtivos, dos segmentos de alimentação, artesanato, confecção e plantas, oriundos das cidades de Belo Horizonte, Contagem, Betim, Ribeirão das Neves, Lagoa Santa, Esmeraldas, João Monlevade, Araçuaí e Mirabela.

Na programação, ações e palestras de conscientização. O tema deste evento foi Combate ao Femicídio. No dia 19, a advogada criminalista e diretora de Políticas para as Mulheres da Prefeitura de Belo Horizonte, Isabella Pedersoli, falou sobre este tema. Já no dia 20/03, o agente do Programa Paul Singer, Gilberto Palma, também marcou presença e deixou um recado aos homens: “Não à violência contra a mulher, contra a qualquer ser, contra crianças, contra LGBTQIA+, não à violência a nenhum animal.” Destacou também a importância das denúncias para reduzir a violência e pediu consciência aos homens para a superação do problema.



Expositoras: placas com mensagens alusivas às lutas femininas

Para saber mais sobre a Feira, acesse o Instagram da Feira: @feiratamoios.

A próxima edição está confirmada para os dias 16 e 17 de abril. Agendem-se!

---

## REFLEXÕES SOBRE A VISIBILIDADE TRANS E A ECONOMIA SOLIDÁRIA

---

### **Visibilidade Trans e Economia Solidária: um caminho para a autonomia**

Em comemoração ao Dia Internacional da Visibilidade Trans, em 31 de março, o Boletim Senaes abre espaço para o tema, com colaboração de Anna Caroline Alencar Betine, integrante da Equipe Nacional do Programa Paul Singer.

A celebração do Dia Internacional da Visibilidade Trans, em 31 de março, nos convida a expandir nossa compreensão sobre gênero e a questionar a chamada "ideologia de gênero" — termo frequentemente distorcido por setores conservadores.

---

Na realidade, a verdadeira ideologia imposta é o binarismo compulsório que nos obriga a definição entre Homem ou Mulher, uma herança do colonialismo e que tem seu papel fundamental na divisão social do trabalho.

Neste mês de março refletimos sobre a centralidade do gênero na manutenção do capitalismo, o trabalho não pago das mulheres é a base que sustenta os demais trabalhos, vide dados publicados pelo IBGE..

Compreender que o gênero é uma construção social nos permite avançar: nossa contribuição, enquanto militantes e teóricos da Economia Solidária, é pensar em como respeitar a diversidade intrínseca à subjetividade humana.

No Brasil, a população trans enfrenta uma realidade de extermínio. As taxas de mortalidade são alarmantes, reflexo direto de um preconceito estrutural que nega a existência desses corpos. Diante disso, a Economia Solidária tem um caminho claro: a educação para a diversidade e inclusão.

Se lutamos por uma sociedade mais justa e solidária, não há porque mantermos o preconceito com as pessoas trans.

### **Políticas de Inclusão e Cidadania**

No ano de 2026, o movimento trans tem como pauta a autonomia econômica e cidadania plena, tendo em vista que a questão da empregabilidade é uma das pautas centrais para esta população que sofre com as restrições de vagas por conta do preconceito.

O Governo Federal tem consolidado ações essenciais, por meio do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC) e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), tais quais:



- Programa Empodera+: Iniciativa de trabalho digno, educação e geração de renda com foco em travestis e pessoas trans.
- Programa Acolher+: Fortalecimento de casas de acolhimento para pessoas LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade.
- Programa de Formação Paul Singer: que atualmente conta com 28 pessoas trans na equipe de AGEPS.

Para que essa presença vá além da representatividade, precisamos educar nossos coletivos.

O desrespeito aos pronomes não é apenas um "equivoco", mas uma violação da dignidade humana. Se prezamos pelo nosso próprio nome, por que não respeitar como o outro se nomeia?

Como bem ensina a educadora popular Rita von Hunty, o debate sobre o uso de pronomes é alvo de ataques exatamente por questionar estruturas de poder.

O respeito é a base da cooperação e fortalece nossa atuação em rede. Vamos transformar a Economia Solidária do Brasil em um lugar seguro para todos, todas e todes. Podemos e devemos ser melhores!

## CONTE PARA NÓS SUA EXPERIÊNCIA COM O BOLETIM SENAES

Sua opinião é importante para aprimorarmos o Boletim da SENAES.

Queremos saber como tem sido sua experiência ao receber nosso informe semanal, se você encontra dificuldades de acesso ou se tem sugestões para melhorar os conteúdos e os formatos de envio.

Você também pode enviar dúvidas,

críticas ou contribuições que ajudem a tornar o boletim cada vez mais claro, útil e conectado com os territórios da Economia Popular e Solidária.

Para acessar as edições do Boletim Semanal da SENAES, basta clicar aqui:



## FALE COM A GENTE!

Envie sua experiência, dúvida, crítica ou sugestão para:  
[comunicacao.senaes@trabalho.gov.br](mailto:comunicacao.senaes@trabalho.gov.br)  
Ficaremos felizes em responder. Obrigada!

**Expediente:** Informativo elaborado pela  
Secretaria Nacional de Economia Popular  
e Solidária - SENAES/MTE

**Contato/sugestões:**

**E-mail:**

[comunicacao.senaes@trabalho.gov.br](mailto:comunicacao.senaes@trabalho.gov.br)

**Telefone:** (61) 2031- 6833